

As eleições e o preço da batata

Manuel Xavier Lemos Filho*

O que tem a ver as eleições com o preço das batatas! Tem tudo a ver, pois é comum as pessoas controlarem o orçamento doméstico monitorando só o preço do arroz e do feijão, esquecendo-se das batatas, abobrinhas e até as cebolas que nos fazem chorar. E aí o orçamento vai pro vinagre.

Com as eleições não é diferente, pois os eleitores se fixam na disputa presidencial, sem se atentarem para o conjunto do pleito eleitoral que está em andamento.

Nosso regime de governo é composto pelos Executivos Federal, Estaduais e Municipais, Casas Legislativas, Câmara Federal, Senado da República, Assembleias Estaduais e Câmaras Municipais, e por último pelo Poder Judiciário e suas Cortes.

A escolha do mandatário da nação, com compromissos sociais, democráticos, que possa efetivamente governar para os mais necessitados, dando uma cara mais justa e socialmente mais digna para o Brasil é

muito importante. Mas igualmente importante é a escolha do Executivo Estadual, pois como podemos testemunhar aqui no Estado, a decisão política de governar para os ricos, privatizando o estado de direito e entregando o patrimônio público às organizações privadas, (como é o caso da tentativa de privatização da Linha 4 - Amarela do Metrô, iniciada no governo do PSDB e continuada na gestão do PFL), nos dá a dimensão da importância de termos no Estado um governante também comprometido com as políticas sociais mais abrangentes.

Mas só isso não resolve, pois como pudemos acompanhar ao



“...o governo estadual conseguiu inviabilizar mais de 70 pedidos de CPI para investigar diversas denúncias de desvios e corrupção, inclusive a CPI do Metrô”

longo dos últimos quatro anos, as iniciativas do poder Executivo Federal em implementar políticas sociais, de interesse geral, sofreram forte boicote das bancadas burguesas no Senado e na Câmara Federal, inviabilizando projetos que atenderiam toda a sociedade, principalmente as mais necessitadas. Mas como sempre, não eram atrativas às elites reinantes há 500 anos.

Mesmo no momento de denúncias que precisavam ser investigadas, as intenções nunca foram de moralizar a gestão da coisa pública, mas sim desgastar o governo, para depois desalojá-lo nestas eleições.

Por outro lado, aqui no Estado, na

Assembleia Legislativa, com o apoio da maioria governista, formada por empresários, latifundiários e membros da elite paulista, o governo estadual conseguiu inviabilizar mais de 70 pedidos de CPI para investigar diversas denúncias de desvios e corrupção, inclusive a CPI do Metrô, permitindo o avanço de decisões políticas contrárias aos interesses da população e com fortes prejuízos sociais e financeiros.

Por estas razões, não podemos nos deixar levar pela disputa presidencial. Temos a responsabilidade de eleger parlamentares comprometidos com as lutas populares, que estejam do lado das mobilizações dos trabalhadores, parlamentares que hoje já defendem causas identificadas com os trabalhadores em geral, pois só assim o Executivo Nacional e Estadual conseguirá um terreno sólido para fazer as transformações que o país e o Estado precisam.

*Diretor de Comunicação e Imprensa

Condição de trabalho semelhante à de escravo nas dependências do Metrô?



Nós metroviários, que temos reclamado das condições para o exercício de nossas atividades, tivemos um bode colocado na sala, como ameaça e aviso de que nossas condições de trabalho podem piorar muito.

As condições de trabalho a que estão sujeitos os trabalhadores(as) dos postos de recarga do bilhete único, nas dependências do metrô, representam uma afronta não só aos mínimos direitos trabalhistas, como à cidadania, mas ao avanço para o trabalhador que, ao longo da década de 80, adquiriu, por meio de intensas e bravas lutas, não benesses ou privilégios (como alguns querem fazer crer), mas direitos que pudessem lhes dar um alento capaz de renovar a esperança para

o caminho de mais dignidade.

Mas como desabafou recentemente o atual governador paulista, a elite branca e cinica não quer botar a mão no bolso. Deseja somente, e sempre, aproveitar, usar e se enriquecer utilizando a máquina do Estado, que para eles só não pode servir para benefício da população comum e menos ainda do trabalhador.

Relegar cidadãos à jornada exaustiva, sujeitando-os a condições degradantes de trabalho, é reduzir o trabalhador a Condição Análoga de Escravo, estabelecida pelo Código Penal, em seu artigo 149, como ATO CRIMINOSO.

A criação dessa mão de obra precária e ofensiva demonstra que os representantes dessa elite sovina e cinica deverá continuar sendo “bonzinhos publicamente, mas explorando a

sociedade, seus serviços, e todos os serviços públicos”, nas palavras do governador do Estado. Isso significa utilizar-se de ardis e fraudes, levando o trabalhador à condição degradante e indigna, que beira o CÁRCERE PRIVADO, e com superexploração do trabalhador.

A prática de manter o trabalhador confinado num cubículo por quase seis horas (quase a totalidade de sua jornada de trabalho), sem que possa se ausentar do “cárcere”, sequer para ir ao banheiro, por falta de substituto e movido pelo temor da perda do emprego, é para que a burguesia continue freqüentando os palácios dos governos, para gozar de suas benesses. Repartir o bolo com a população, jamais!

Polícia, repressão, fim dos direitos, flexibilidade e extinção de funções

constituem a proposição oferecida aos cidadãos.

Porém, não é encarcerando trabalhadores em cubículos que a miséria vai diminuir, muito menos acabando com direitos mínimos ou com postos de trabalho que o terror e a bandidagem vão se extinguir. Ao contrário. Estas medidas alimentam a degradação da dignidade e o crescimento da miséria social.

A dificuldade para combater o crime organizado de forma eficaz, não será pelo excesso de energia desviada para rebaixar a cidadania e a participação social, dando fermento ao submundo social?

Diagrino/ Cipista - L1 Azul

Atenção: Os artigos assinados não traduzem necessariamente a opinião do Sindicato. Os artigos podem ter no máximo 20 linhas de 70 toques. As colunas são de responsabilidade das secretarias que as utilizam.

Monitor

Forças desproporcionais

“Quando a ONU condena o uso desproporcional da força, considera que o uso proporcional da força seria justo? O que seria um uso proporcional, neste caso? A pena de morte é um uso proporcional da força? Seria possível um uso proporcional da força para bombardear a Beirute?”

Emir Sader, sobre o posicionamento da ONU diante da guerra entre Líbano e Israel. Agência Carta Maior (www.cartamaior.com.br) 26/07/06.

Prepotência

“Quando vejo o Fernando Henrique dizer que a democracia começou com ele, é mentira deslavada.”

Itamar Franco, ex-presidente do Brasil, em entrevista à Caros Amigos, 03/03/06.

É escândalo

“É um ‘escândalo’ vender uma empresa rentável, segundo os críticos do processo de venda, por ela cumprir uma importante missão no desenvolvimento do Estado. Além disso, há uma desproporção entre seu lucro e o que irá se arrecadar com a venda.”

Gilberto Maringoni, em resposta ao Secretário de Energia, Recursos Hídricos e Saneamento do Governo do Estado de São Paulo, sobre a privatização da CTEEP. Agência Carta Maior (www.cartamaior.com.br), 14/06/06.

esporte

Metroviários participam de diversos eventos esportivos

No começo de junho, os companheiros Marcos Ferreira da Silva e Abílio D'Oliveira Matias Filho conquistaram as medalhas de ouro e prata, respectivamente, ao participar do campeonato de Tênis de Mesa do tradicional JOIS - Jogos Operários.



Da esquerda para direita, os campeões: Fernando (prata/xadrez), Abílio (prata/tênis de mesa), Marcos (ouro/tênis de mesa) e Milton (ouro/xadrez)

Já no torneio de xadrez, foi a vez dos metroviários Milton dos Santos e Fernando José M de Souza trazerem mais vitórias à categoria, conquistando os primeiro e segundo lugares no ranking, também respectivamente. Para completar, a equipe do Sindicato foi campeã do campeonato



Master de futsal, em 16/07, no Sesi Ari Carvalho. Parabéns a todos os metroviários atletas que participaram das competições!

CULTURA

Vamos ao teatro?

Está em cartaz uma peça de teatro que conta com a participação da família metroviária. **Chá das Seis** é o espetáculo que trata de maneira sutil e divertida, assuntos cotidianos, principalmente femininos, entre eles, o sonho do casamento.

Na trama, seis mulheres, amigas de infância, se encontram de tempos em tempos, sempre no mesmo dia, hora e local e acabam entrando em milhões de assuntos e até revelando segredos.

Onze mulheres da platéia têm lugares reservados na mesa do Chá das Seis.

Uma comédia envolvente, num divertido mergulho no universo feminino, que, em certas vezes, convoca a presença masculina a participar da conversa.

Exibição aos sábados, às 18h, no Espaço Cultural Bello Bello

(R. Teodoro Sampaio, 1097, Pinheiros).

Ingressos: R\$ 20.

Disque 3088-2242 para saber mais informações.



classificados

Fitas VHS/VHS-C e 8 mm

Passa para DVD. Preço especial para metroviários. Só R\$ 20,00. Tratar com Toninho, fones: 6112-5504/2295-3584.

Casa

Vendo em Itanhaém. 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro. R\$ 32 mil. Aceito carro ou contra proposta. Tratar com Milton ou Rita, fones: 6581-2197/9497-5262.

Motos

Strada 200, Honda, 2.000, preta, R\$ 4.500,00. Suzuki 500, 1998, preta, R\$ 8 mil + 570, IPVA. Tratar com Stampini, fones: 6682-9521/9401-2130.

Medo de dirigir?

Pessoas habilitadas. Recurso de pontuação CNH (todas as categorias). Atendimento domiciliar ou no local de trabalho. Tratar com Orestes Mencacci, fones: 9327-0553/6205-9827.

Lote

Vendo lote de sítio em São José dos Campos. 2,5 alqueires. R\$ 25 mil. Tratar com João da Nóbrega, fone: 6783-6366.

Máquinas de Costura

Vendo. 2 pespontadeiras: bitola larga, carrelinho grande, Gensy, 3 meses de uso. Tratar com Eduardo Pessoa, AS, PSS, esc. N, ramal: 15515.

Apartamento

Vendo no Parque Savoy. 2 dorm. com closet, 3ª reversível, assoalho marfim, aquecimento a gás, piso frio em granito, gesso em todo o apartamento, textura. Acabamento de primeira. Tratar com Eduardo, fones: 6726-8146/7136-0836.

Corsa Wagon

Vendo, 2.001, cinza-metálico, trava, L/D traseiro, 4 pneus novos, seguro até 12/06. 2º dono. R\$ 18.500,00. Tratar com Marcos, fones: 6541-0147/8201-3656.

Pálio Adventure

Vendo, 2002, preto, 1.6/16v. Completo. R\$ 29 mil. Tratar com João de Nóbrega, fone: 6783-6366.

PALIO ELX

Vende-se. 1.6, 99/2000, azul, ar, DH/VE/TE, faróis de neblina, brek-light, rádio original, Baixa km, Ótimo estado de conservação. Tratar com Deldermando Paxão de Abreu, fone: 6621-3896.

Fotografia/Filmagem

Casamentos, batizados. Cobrimos qualquer evento. Tratar com Aristóteles, OT, ITQ, ranal: 34918, ou fone: 6154-2418. Máquinas digitais e 15 anos de experiência.

DVD/Playstation I

Vendo: DVD Philips, R\$170,00, Playstation I, Sony, com 2 controles e 1 memorycard, Diversos jogos para Playstation I a R\$3,00 (cada). Tratar com Alexandre de Sousa Leal, fone: 4367-2228.

Aparador de grama

Vendo da Tramontina Garden, 127 volts. Pouco uso. R\$ 50,00. Tratar com Sant'Anna, fones: 6950-4248/7345-8614.

Terreno

Ótima oferta. Terreno em Sorocaba. Ótima localização. 132 m² (6 m de frente e 22 m de fundo). Apenas: R\$ 20 mil. Aceito automóveis. Tratar com Elisabete, fone: 7601-9169.

Amortecedores

Ótimos preços. Qualidade e tradição. Todos os modelos. Falar com Ricardo Santos, fone: 7289-8148.

Construções/reformas

Geraldo Construções e Reformas em Geral. Da fundação até o acabamento (alvenaria, hidráulica etc.). Residências, comércios, lojas etc. Negócio e facilito o pagamento. Tratar com Geraldo, fones: 5625-8944/8407-3367

Moto Honda

Vendo Honda CG150 Sport, preta, 2005, 4 mil Km rodados. R\$6.800,00. Tratar com Aparecido Sérgio dos Santos, fone: 4445-4076.

Artigos para lanchonete

Vendo. Balcão refrigerador med. 1,50 m, estufa c/4 bandejas, 1 liquidificador, forno elétrico + suporte p/parede, máquina p/fechar marmite, fogão c/4 bocas, 4 mesas plásticas e 01 gabinete p/pla. Apenas: R\$ 1.500,00. Ligue para fones: 6556-7302/8561-2473.

Automóvel

Chevrolet Monza Hatch SL/E, 1983, branco, álcool, rodas aro 15, final de placa 6, 2 portas, câmbio manual. Mecânica, funilaria e estofamentos OK. R\$ 4 mil + multa de R\$ 500,00. Tratar com Nilza, fone: 9133-0677.

Embalagens/pizza

Vende-se uma máquina de corte e vinco com facas para corte de embalagens de pizza de 25, 30, 35 cm. Tratar com Osmar Roberto Geraldo, fone: (14) 9143-7438

Vidros

R&D Vidros Comércio e Serviços. Santa Marina, Vitreage São Paulo. Os vidros da Saint-Gobain Glass. Elaboramos o projeto adequado ao seu gosto e necessidade. Vidros temperados, laminados, jateados, espelhos, divisórias de ambiente. Box em vidro temperado e acrílico. Tampo de mesa, espelhos e prateleiras, portas, janelas, divisórias etc. Tratar com Emílio Alves de Souza Filho, fone: 6222-3776 ou e-mail: emilio.filho@uol.com.br

“Se muito vale o já feito mais vale o que será...”

...E o que foi feito
É preciso conhecer
Para melhor prosseguir...”

Elis Regina - O Que Foi Feito Deverá
(Milton Nascimento/Fernando Brant)



Acima: Azevedo na assembleia da campanha salarial de 1986, realizada no Sind. dos Metalúrgicos de SP. Ao lado: em seu local de trabalho, quando concedeu a entrevista para o Plataforma



O Sindicato dos Metroviários completará 25 anos no dia 24 de agosto, com mérito para comemorar importantes avanços e conquistas de toda a categoria. Já o *Plataforma* está se aproximando da sua edição de nº 500. Até este número publicaremos uma série de entrevistas com os presidentes que já passaram pela entidade, para levar ao conhecimento dos metroviários um pouco da história de sua consolidação enquanto categoria e Sindicato. Iniciamos essa série com a publicação dos depoimentos do primeiro presidente do Sindicato, Paulo Otávio Azevedo, que junto com a diretoria de sua gestão foi protagonista de episódios históricos, como a criação do Sindicato, a greve geral de 21 de julho de 1983 e a algumas de suas conseqüências: a intervenção e ocupação da entidade pelos militares e cassação de toda a sua diretoria. Segue os principais trechos da entrevista:

Você foi o primeiro presidente do Sindicato, em 1981. Como foi formada esta primeira chapa?

Foi na época da transição da Aemesp para o Sindicato. Eu já era presidente da Associação e logo que conseguimos a carta sindical, foi eleita uma diretoria provisória, da qual também participei. Mais pra frente, montamos uma nova chapa, essa definitiva, e vencemos a eleição. Acho que o fato de termos vários companheiros da operação na chapa contribuiu bastante para isso.

Ainda vivíamos no regime militar. Como era a mobilização da categoria?

A mobilização era por questões econômicas, específicas da categoria. O presidente ditador na época era o Geisel, mas tínhamos o cuidado de agir sem demonstrar ter nada contra ninguém, mas a favor dos metroviários, para não entrar em confronto com o regime, ainda mais porque tínhamos um objetivo naquele momento, que era ter o Sindicato.

Quais foram as principais lutas, embates e conquistas da entidade naquele período?

A primeira grande mobilização vitoriosa que a gente fez no Metrô foi um abaixo-assinado para o Metrô voltar a dar os 12% de antecipação salarial todo o mês de setembro. Mas esta aconteceu no período de transição de Aemesp para Sindicato. Depois vieram o bilhete de serviço para todos os metroviários, a mudança da data-base de março para maio, para fazermos campanhas salariais mais fortalecidas, com outras categorias, e mais pra frente, em 1988, a escala 4x2x4. Dava até vontade de sair do Sindicato e voltar para a operação, porque antes era uma escala muito desgastante para a gente.

Você voltou a presidir o Sindicato em 1987, como foi aquela gestão?

Depois do período da intervenção do Sindicato pelo regime militar, por causa da greve geral que fizemos em 21 de julho de 1981, fiquei liberado da categoria. Voltei em 87. Mas eu queria voltar para a categoria só para trabalhar. Contra a minha vontade me candidatei para as eleições, e a nossa chapa acabou ganhando. Foi um processo muito desgastante, porque os companheiros que perderam as eleições não se conformaram e ficou muito difícil pra conduzir as assembleias, mobilizar a categoria. Isso piorou após a greve de outubro de 88, quando mais de 300 foram demitidos. A posição da maioria da diretoria era contra, mas alguns diretores defenderam a greve e na assembleia seria muito desgastante não fazer isso. E foi o que aconteceu. A assembleia de encerramento desta paralisação foi a última que fiz na categoria.

Como você vê a nova realidade da categoria, uma vez que a maioria chegou no Metrô com grande parte dos direitos já conquistados e lutando pela sua manutenção, sem muitas vezes saber como foram conquistados?

Precisamos ter claro que são momentos diferentes. Em 70, 80 tínhamos uma unidade muito forte, porque a gente tinha a ditadura e não podia brincar. Essa unidade facilitava o trabalho, inclusive para avançar na conquista de benefícios. Existia participação popular e isso refletia dentro da empresa. Hoje vivemos um momento onde prevalece a globalização, não tem a ação que tínhamos e a categoria diminuiu. Tudo isso influencia e temos que levar estes aspectos em consideração. Mas eu acredito que o metroviário ainda tem uma

mobilização muito forte, como nessa campanha contra a privatização, que está correta. O metroviário entende que é importante a categoria estar mobilizada para impedir a privatização que significa desemprego, perda de conquistas históricas. Mas é claro que a mobilização é menor do que era antigamente.

O que você avalia ser o principal legado construído nestes 25 anos de Sindicato?

O principal legado da categoria metroviária é o Sindicato. Nosso discurso na formação da entidade era pra que os metroviários vissem o Sindicato como seu segundo lar. O respeito que tivessem na sua casa, com a sua família, que tivessem no Sindicato. De certa forma a gente conseguiu, não que se incorporasse essa idéia, mas que o Sindicato fizesse parte da vida do metroviário. E qualquer que seja a diretoria que estiver lá não terá como apagar isso.

Quer deixar alguma mensagem para os metroviários de ontem e de hoje?

Que o metroviário sempre seja solidário. Isso é o que fortalece a luta do trabalhador e faz avançar a luta. Que existem outras categorias e é preciso trabalhar de forma conjunta, com a visão do conjunto dos trabalhadores. E que as vezes os interesses dos trabalhadores não são os mesmos dos partidos políticos. Isso é algo que temos que pensar. O Sindicato é uma instituição para a defesa dos interesses dos trabalhadores; imediatos, econômicos, políticos; mas dos trabalhadores, não de uma parcela dos trabalhadores, e partido político é sempre uma parcela. Acho que é essa mensagem que o metroviário tem que incorporar. Pensar nele, nos outros trabalhadores e no futuro.

Reunião com GOP/OPC

No dia 18/07, os diretores do tráfego participaram de uma reunião com o chefe de departamento Mário Fioratti, no CCO, para discutir assuntos relacionados ao tráfego das 4 linhas. Entre eles, critérios para transferência entre OTs; a insuficiência do quadro de OTs nas linhas, em especial na Linha 3 - Vermelha; insuficiência de OTs promovidos, principalmente devido ao grande número de companheiros que vêm se desligando da empresa por motivos de aposentadoria, acordos, falecimentos, sem contar as LMs, reciclagens, treinamentos, liberações de cipistas, cursos sindicais entre outros. Outro ponto da discussão foi a unificação da jornada de 36h para todos os OTs. Sobre este assunto, Fioratti alegou que aguardará decisão judicial para tomar alguma medida na área. Com relação aos critérios para transferência, foi exposto que já existe uma fila de espera que já está sendo obedecida. Quanto à reposição do quadro, foi exposto que até o final do ano mais oito vagas serão repostas na Linha 3, o que será insuficiente para o equilíbrio do quadro, visto que o número de despachos só vem aumentando. Por isso os companheiros do tráfego continuarão mobilizados até que tenham condições dignas para desempenhar suas tarefas com seus horários de refeição e intervalo entre voltas respeitados.

Acordo coletivo

O Sindicato está discutindo a nova redação do acordo coletivo da categoria com a empresa, e em breve os presidentes do Sindicato e da Cia. assinarão a versão definitiva deste acordo. Assim que esta data estiver definida divulgaremos para os metroviários. O novo acordo coletivo será divulgado em nossa página eletrônica (www.metroviarios-sp.org.br) para que os companheiros possam consultar e sanar todas as suas dúvidas, e com isso fazer valer seus direitos.

Plantão - 6ª parte

A partir do dia 1º de agosto os plantões do advogado do escritório do Dr. Ricardo Innocenti acontecerão apenas às terças-feiras, das 9h às 13h, e não mais às segundas e sextas-feiras. Os interessados em ser atendidos em outros horários devem entrar em contato com o telefone 3291-3355 para agendamento.

Campeonato de Futsal

Confira a programação dos jogos do próximo sábado, 29/07: 9h, Real Paulista x Catados; 10h, Renegados x Lantejo; 11h, Seleção 70 x Nostravamos. Os resultados dos jogos do dia 22/07 foram os seguintes: Carniceiros 7 x 4 Moleque Travesso; Mosteiro 6 x 4 Talisbano; Seleção 70 2 x 7 Linha 5; Ilha Quadrada 5 x 2 PIT.

Troca de estação

AE Sandra Nascimento, de PSO, escala 5x3 (36 horas), deseja troca para trecho norte, L1 - Azul, entre TUC e SAN, turno manhã. Tel: 6992-8787 ou ramal 15900

Saques Nossa Caixa

O Sindicato reitera que os metroviários que estiverem tendo problemas de saques indevidos na conta salário não façam empréstimos para cobrir o desfalque e registrem imediatamente queixa e boletim de ocorrência na delegacia mais próxima, além de enviar cópias do BO para o GRH. O Sindicato está cobrando do Metrô a divulgação do resultado da auditoria realizada pela empresa com o objetivo de esclarecer esta situação.

Pintor CCV

O Sindicato já solicitou reunião com o GRH para discutir a questão da função de pintor de CCV. Aguardamos retorno da empresa com o agendamento da reunião.

Promoção de cobertores

A promoção de roupa de cama, mesa e banho do Sindicato continua acontecendo no CCO, de 24/07 até 28/07 e no Sindicato até 31/07. Aproveite esta oportunidade. Tudo com qualidade e a preços especiais. Não esqueça de trazer o crachá da Cia., seu CPF e cartão da conta bancária. Para saber mais informações entre em contato com Marcelo (6195-3607).

Bilheterias blindadas:

Conveniência para a Cia. e empresários

Além da estação Luz, que há mais de uma década tem uma bilheteria blindada, agora a estação Brás também conta com este recurso, implantado em 20/07 pela Cia. e governo do Estado, aparentemente, para inibir roubos no Metrô.

Segundo a empresa e governo estadual, todas as bilheterias da Linha 3 - Vermelha também serão blindadas até o final do ano, e as da Linha 1 - Azul até o fim do primeiro semestre de 2007.

Esta "boa notícia" divulgada pelo Metrô por meio da grande imprensa nos remete a alguns questionamentos pertinentes à conjuntura que vivemos. Mas para isso é preciso resgatar um pouco de nosso passado.

Há décadas reivindicamos medidas de combate aos roubos e atos de violência nas estações do Metrô, mas a empresa não levava a sério as propostas feitas pelo Sindicato - entre elas sempre esteve a blindagem das bilheterias de todo o sistema e a exigência de mais ASs nas estações e em todos os turnos. Esta última não foi atendida em nenhum momento.

Agora, no período de campanha eleitoral e quando o governo do Estado e Cia. tentam viabilizar a privatização da Linha 4 - Amarela, BAS recebe blindagem e as demais estações também entram na programação?! Trata-se de uma iniciativa um tanto quanto intrigante, pois até então o Metrô não demonstrou preocupação com a segurança dos metroviários e usuários do sistema.

Quando nos atentamos para as condições da privatização da Linha 4 - Amarela, constatamos que as blindagens nas bilheterias vêm para atender às exigências do edital que prevê a constituição de uma Câmara de Compensação que gerenciará, comercializará, arrecadará e distribuirá toda a arrecadação do sistema de transportes da cidade de São Paulo, incluindo Bilhete Único da SPTrans e



Foto: arquivo

os bilhetes comercializados hoje no Metrô e CPTM, previstos para entrar em operação em 2008. Isso tudo nas mãos da iniciativa privada.

Conhecemos as intenções escondidas nos discursos da empresa, mas não abriremos mão do nosso direito de executar todos os serviços de comercialização do direito de viagens no Metrô, com mais segurança, através das novas bilheterias blindadas.

Continuaremos nossa luta, inclusive levando à frente as ações no Ministério Público do Trabalho (MPT) e na Delegacia Regional do Trabalho (DRT-SP). Esta é uma reivindicação antiga da categoria, e não permitiremos que o trabalho tão bem executado pelos metroviários, hoje e sempre, seja entregue à iniciativa privada, muito menos a Linha 4 - Amarela.

Metrô: segurança X insegurança

Devido à nova onda de ataques promovida pelo crime organizado, o Sindicato reuniu-se com o DO Décio Tambelli para esclarecer as ações do Corpo de Segurança diante de tais fatos. A violência que atingiu toda a cidade também bateu as nossas portas com ataques em Capão Redondo, Guido Caloi e ameaças anônimas contra ASs.

Dentro deste contexto, o Sindicato colocou em pauta a sua preocupação com a atuação de ASs fora do sistema metroviário, bem como o trabalho sem uniforme. O Corpo de Segurança tem atuação reconhecida pela população e temos efetivamente que defender um trabalho uniformizado e prioritariamente preventivo. Estratégias mirabolantes muitas vezes não levam em conta a integridade física dos ASs, dos demais companheiros da categoria, nem dos usuários.

Portanto, o Sindicato orienta que os companheiros da segurança não desviem suas funções. Diante de qualquer ação fora dos procedimentos que resulte em conflitos ou acidentes, os ASs estarão desprotegidos perante as leis cíveis, criminais e trabalhistas. Responderão cível e criminalmente pelos atos e ações praticadas e ficarão descobertos das garantias da CLT e Seguridade Social, bem como do seguro de vida em grupo, entre outras conseqüências danosas.

Ao invés de tentar resolver o problema da segurança no Metrô com medidas que descaracterizam procedimentos e até a razão de existência do Corpo de Segurança, a empresa deveria ter número suficiente de ASs em todas as estações e em todos os turnos de trabalho, uniformizados.

